Globethics Repository



A divindade de cristo em João 14:28 [The divinity of Christ in John 14:28]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Ferreira Bento, Samuel
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-06 06:13:26
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/229079

III JORNADA BÍBLICA-TEOLÓGICA - 2003

A DIVINDADE DE CRISTO EM JOÃO 14:28

Samuel Ferreira Bento
Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
Monografia apresentada em Abril de 2003
Orientador: Pr. Edílson Valiante
samuel.ferreira@apo.org.br

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é esclarecer um dos pontos mais importantes para a fé cristã, a divindade de Cristo. Baseados no texto de João 14:28, em que Cristo diz: “pois o Pai é maior do que eu...”, muitos têm alegado que Cristo é inferior ao Pai. Portanto, por meio das evidências contextuais bíblicas, este trabalho visa responder as seguintes perguntas: É Cristo inferior ao Pai? Seria Ele um ser criado, um anjo, ou Ele é tão eterno quanto o Pai? Que implicações a encarnação de Cristo tem para a compreensão deste assunto?
PALAVRAS-CHAVE: divindade de Cristo, inferior, João, encarnação.

The divinity of Christ in John 14:28
ABSTRACT: It is the objective of this research to explore one of the major points of the Christian Faith: the Divinity of Christ. On the basis of the text of John 14:28, where Christ says: "For the Father is greater than Me..", many state that Christ is inferior to the Father. Through the study of the textual evidences in the Bible, this work aims to answer the following questions: Is Christ inferior to the Father? Is He a created being, an angel, or is He eternal as the Father is? What implications the incarnation of Christ have for the understanding of this question?
KEYWORDS: divinity of Christ, inferiority, John, incarnation

3ª. JORNADA BÍBLICA-TEOLÓGICA

A DIVINDADE DE CRISTO EM JOÃO 14:28

Samuel Ferreira Bento
Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho
Orientador: Pr. Edilson Valiante

I. INTRODUÇÃO

Problema

O objetivo desta pesquisa é esclarecer um dos pontos mais importantes para a fé cristã, que é a divindade de Cristo. Baseados no texto de S. João 14:28 em que Cristo diz: "pois o Pai é maior do que eu...", muitos têm alegado que Cristo é inferior ao Pai. Portanto, por meio das evidências contextuais bíblicas, procuraremos responder as seguintes perguntas: É Cristo inferior ao Pai? Seria Ele um ser criado, um anjo, ou Ele é tão eterno quanto o Pai? Que implicações a encarnação de Cristo traz para a compreensão deste assunto?

Metodologia

Para tentar solucionar o problema nós iremos usar o método da "Leitura Atentiva" do texto (Close Reading).

No primeiro capítulo, estudaremos o texto bíblico da passagem em questão. Delimitaremos a perícope na qual se encontra o nosso verso. Depois, verificaremos o texto em si, na intenção de identificar possíveis variantes e suas implicações para o texto. Por fim, será fornecida uma tradução do texto da perícope analisada.

No capítulo dois, apresentaremos o contexto histórico de nossa passagem de forma geral e específica, mostrando quem é o autor, qual foi a data de composição do livro, bem como o contexto histórico, político, social e religioso da época. Ao final do capítulo, faremos observações visando contribuir para a compreensão do texto analisado.

No capítulo três, classificaremos o gênero literário, a forma literária e a estrutura literária do livro e, posteriormente seguiremos os mesmos passos em relação a perícope. Ademais, identificaremos as figuras de linguagem na perícope do verso analisado, e se influem na compreensão do verso. Por fim, daremos uma conclusão das descobertas feitas neste nível.

No capítulo quatro, faremos a análise léxico-sintática e temática, analisando as palavras, frases e termos chaves do verso que é o objetivo desta pesquisa. Chegaremos assim, a uma conclusão quanto ao significado do verso e do que se quer dizer, e de como compreendê-lo cabalmente.

No capítulo cinco, analisaremos o significado da teologia do livro onde a passagem se encontra, da Bíblia como um todo, e seu significado e contribuição para a fé do povo de Deus hoje.

Faremos a conclusão da pesquisa por meio de uma recapitulação, de forma resumida, das descobertas feitas ao longo de nosso trabalho. Diremos quais foram suas implica-

ções para o entendimento do verso em lide, e finalmente apresentaremos uma resposta às indagações primárias.

II. O TEXTO

Delimitação da perícope

A perícope do verso a ser analisado de S. João 14:28, faz parte de uma grande seção onde se encontram os últimos discursos de Cristo. Esta seção tem o seu início no capítulo 13 verso 1, quando ocorre, então, a última ceia. Estão no cenáculo em Jerusalém, Jesus e seus doze discípulos. Cremos que o início da perícope se encontra no verso 1 do capítulo 13, porque temos ali uma mudança de cenário, de auditório e o início dos últimos discursos de Cristo. Julgamos que esta perícope vai até o capítulo 17 verso 26, quando Jesus termina seu discurso com a oração sacerdotal. Percebe-se que a partir deste ponto Jesus não mais irá proferir nenhum discurso, seus discípulos se dispersam e passam a ser narrados os últimos acontecimentos. Por fim, a própria expressão do capítulo 18 verso 1 "Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos...", denotam que aqui ocorre o término desta perícope.

O texto da perícope

Em nossa perícope aparecem várias variantes textuais, a saber, 37 variantes[1]. Mas nenhuma destas variantes afeta o texto, nem tão pouco afeta a compreensão ou o significado do verso de nosso estudo. Como exemplo, citaremos uma variante de cada capítulo. No capítulo 13 verso 2, temos a seguinte variante: aparece a palavra *ginoménou* "nascido de, filho de" em alguns manuscritos (por ex. B, L, W), e aparece a palavra *genoménou* "nascido de, gerado de" em outros manuscritos (por Ex. A, D), o que não altera o significado do texto[2]. A variante encontrada em 14:4 diz: "E vós sabeis o caminho para onde eu vou". Outros manuscritos dizem: "Sabeis o caminho que leva para onde eu vou"[3]. No capítulo 15 há uma única variante que aparece no verso 8 no qual alguns manuscritos (B, D, L) trazem *géneste* ("fruto"), e outros trazem *gineste* ou *genéseste*[4]"fruto, também a idéia de nascimento". Em 16:22 aparece a palavra *airei* "tirar" nos manuscritos A, C, D, L; aparece a palavra *afairei* "tirar, tomar" no W, e apenas *arei* "tomar" em B, D, E, G, e H[5]. Em 17:24 temos *egápesas* "amaste" nos manuscritos A, B, C, L, W... e, *egápesa* "amaste" no manuscrito D[6]. Como dissemos, nenhuma destas variantes textuais afetam a compreensão do nosso texto em João 14:28.

Tradução

Texto em português do evangelho de S. João

> Cap. 13 [1] Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. [2] Durante a ceia, tendo já o Diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, [3] sabendo que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, [4] levantou-se da ceia, tirou o manto e, tomando uma toalha, cingiu-se. [5] Depois, deitou água na bacia e começou a lavar os

pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. [6] Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, lavas-me os pés a mim? [7] Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço, tu não o sabes agora; mas depois o entenderás. [8] Tornou-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Replicou-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo. [9] Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. [10] Respondeu-lhe Jesus: Aquele que se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo; e vós estais limpos, mas não todos. [11] Pois ele sabia quem o estava traindo; por isso disse: Nem todos estais limpos. [12] Ora, depois de lhes ter lavado os pés, tomou o manto, tornou a reclinar-se à mesa e perguntou-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? [13] Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou. [14] Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. [15] Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. [16] Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. [17] Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes. [18] Não falo de todos vós; eu conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumprisse a escritura: O que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar. [19] Desde já no-lo digo, antes que suceda, para que, quando suceder, creiais que eu sou. [20] Em verdade, em verdade vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou. [21] Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e declarou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há de trair.[22] Os discípulos se entreolhavam, perplexos, sem saber de quem ele falava. [23] Ora, achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava. [24] A esse, pois, fez Simão Pedro sinal, e lhe pediu: Pergunta-lhe de quem é que fala. [25] Aquele discípulo, recostando-se assim ao peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é? [26] Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tendo, pois, molhado um bocado de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. [27] E, logo após o bocado, entrou nele Satanás. Disse-lhe, pois, Jesus: O que fazes, fazei-o depressa. [28] E nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe disse isto; [29] pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe queria dizer: Compra o que nos é necessário para a festa; ou, que desse alguma coisa aos pobres. [30] Então ele, tendo recebido o bocado saiu logo. E era noite. [31] Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele; [32] se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar. [33] Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Procurar-me-eis; e, como eu disse aos judeus, também a vós o digo agora: Para onde eu vou, não podeis vós ir. [34] Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros. [35] Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros. [36] Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus; Para onde eu vou, não podes agora seguir-me; mais tarde, porém, me seguirás. [37] Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida. [38] Respondeu Jesus: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo até que me tenhas negado três vezes.

Cap. 14 [1] Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. [2] Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou

preparar-vos lugar. [3] E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. [4] E para onde eu vou vós conheceis o caminho. [5] Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? [6] Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. [7] Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. [8] Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. [9] Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? [10] Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras. [11] Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. [12] Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai; [13] e tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. [14] Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei. [15] Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. [16] E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre. [17] a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós. [18] Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. [19] Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. [20] Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. [21] Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele. [22] Perguntou-lhe Judas (não o Iscariotes): O que houve, Senhor, que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo? [23] Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada. [24] Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou. [25] Estas coisas vos tenho falado, estando ainda convosco. [26] Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito. [27] Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. [28] Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai; *porque o Pai é maior do que eu*. [29] Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais. [30] Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim; [31] mas, assim como o Pai me ordenou, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

Cap. 15 [1] Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o viticultor. [2] Toda vara em mim que não dá fruto, ele a corta; e toda vara que dá fruto, ele a limpa, para que dê mais fruto. [3] Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado. [4] Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. [5] Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. [6] Quem não permanece em mim é lançado fora, como a vara, e seca; tais varas são recolhidas, lançadas no fogo e queimadas. [7] Se

vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito. [8] Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. [9] Como o Pai me amou, assim também eu vos amei; permanecei no meu amor. [10] Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. [11] Estas coisas vos tenho dito, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. [12] O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. [13] Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. [14] Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. [15] Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer. [16] Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. [17] Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros. [18] Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. [19] Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia. [20] Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa. [21] Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. [22] Se eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado; agora, porém, não têm desculpa do seu pecado. [23] Aquele que me odeia a mim, odeia também a meu Pai. [24] Se eu entre eles não tivesse feito tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam pecado; mas agora, não somente viram, mas também odiaram tanto a mim como a meu Pai. [25] Mas isto é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem causa. [26] Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que do Pai procede, esse dará testemunho de mim; [27] e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

Cap. 16 [1] Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. [2] Expulsar-vos-ão das sinagogas; ainda mais, vem a hora em que qualquer que vos matar julgará prestar um serviço a Deus. [3] E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim. [4] Mas tenho-vos dito estas coisas, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que eu vo-las tinha dito. Não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco. [5] Agora, porém, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? [6] Antes, porque vos disse isto, o vosso coração se encheu de tristeza. [7] Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. [8] E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: [9] do pecado, porque não crêem em mim; [10] da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais, [11] e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. [12] Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. [13] Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras. [14] Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará. [15] Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso eu vos disse que ele, recebendo do que é meu, vo-lo anunciará. [16] Um pouco, e já não

me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis. [17] Então alguns dos seus discípulos perguntaram uns para os outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai? [18] Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? Não compreendemos o que ele está dizendo. [19] Percebeu Jesus que o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis? [20] Em verdade, em verdade, vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará; vós estareis tristes, porém a vossa tristeza se converterá em alegria. [21] A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pelo gozo de haver um homem nascido ao mundo. [22] Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas eu vos tornarei a ver, e alegrar-se-á o vosso coração, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.[23]Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo que tudo quanto pedirdes ao Pai, ele vo-lo concederá em meu nome. [24] Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo. [25] Disse-vos estas coisas por figuras; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai. [26] Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai; [27] pois o Pai mesmo vos ama; visto que vós me amastes e crestes que eu saí de Deus. [28] Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai. [29] Disseram os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não por figura alguma. [30] Agora conhecemos que sabes todas as coisas, e não necessitas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus. [31] Respondeu-lhes Jesus: Credes agora? [32] Eis que vem a hora, e já é chegada, em que vós sereis dispersos cada um para o seu lado, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo. [33] Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.

Cap. 17 [1] Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o Filho te glorifique; [2] assim como lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe tens dado. [3] E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste. [4] Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. [5] Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse. [6] Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus, e tu mos deste; e guardaram a tua palavra. [7] Agora sabem que tudo quanto me deste provém de ti; [8] porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste. [9] Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado, porque são teus;
[10] todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado. [11] Eu não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós.[12] Enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome que me deste; e os conservei, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. [13] Mas agora vou para ti; e isto falo no mundo, para que eles tenham a minha alegria completa em si mesmos. [14] Eu lhes dei a tua palavra; e o mundo os odiou,

porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. [15] Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. [16] Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. [17] Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade. [18] Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviarei ao mundo. [19] E por eles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade. [20] E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; [21] para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. [22] E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um; [23] eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim. [24] Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha glória, a qual me deste; pois que me amaste antes da fundação do mundo. [25] Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheço; conheceram que tu me enviaste; [26] e eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer ainda; para que haja neles aquele amor com que me amaste, e também eu neles esteja.[7]

III. CONTEXTO HISTÓRICO

Contexto histórico geral

Autoria

Assim como os três evangelhos sinópticos, o quarto evangelho é anônimo. O título "Segundo João" foi acrescentado quando os quatro evangelhos foram reunidos e começaram a circular como uma coleção, para distinguí-lo dos outros. A tradição, no entanto, atribui a autoria a João, o discípulo amado, filho de Zebedeu, e um dos doze[8].

A identificação do discípulo amado como sendo João, o filho de Zebedeu, tem sido fundamentada em bases positivas e negativas. Do lado negativo, está a ausência do nome de João neste evangelho e de seu irmão Tiago. A ausência de qualquer menção a João ou Tiago chama ainda mais a atenção, quando se considera o papel exercido neste evangelho por outros do grupo dos doze. Do lado positivo, está a presença do discípulo amado na última ceia. Também o fato de ele se chamar repetidas vezes de o discípulo a quem Jesus amava, mostra que evita intencionalmente seu nome pessoal. Além disto, há evidências internas, como o uso de certas expressões joaninas que confirmam sua autoria[9].

Data

Os comentaristas divergem entre si quanto a data exata em que o livro de João teria sido escrito, mas a maioria dos eruditos sustentam que foi o último dos evangelhos a ser escrito, em datas próximas ao final do século I. Assim, tem sido comum em anos recentes, atribuir o evangelho de João ao período entre 90 e 100 d.C., e até que outras evidências sejam descobertas, parece que esta continuará sendo a posição mais adequada[10].

Baseada nesta data, a tradição tem vinculado este evangelho à cidade de Éfeso. O argumento principal em prol desta tradição é o próprio conteúdo do livro. As idéias, os discursos, a elevada teologia que emprega a técnica do salão de conferências, tudo parece indicar Éfeso como a localidade em foco. A tradição também vincula João a esta cidade[11].

Contexto: político, social e religioso

Ao que tudo indica, o evangelista era um judeu palestino.Parece provável que, o evangelho foi publicado na província da Ásia, aproximadamente 60 anos depois dos acontecimentos que narra. Mas, o evangelista dá a entender que conhecia pessoalmente os cenários do ministério de Jesus que descreve, especialmente no redor de Jerusalém[12].

João escreveu para um mundo totalmente diferente daquele em que os acontecimentos que ele descreve ocorreram. Para as pessoas deste novo mundo, Jerusalém e Palestina estavam geograficamente distantes, e o estilo de vida que ali fora seguido cerca de sessenta anos antes, pertencia a um mundo que para eles era parte do passado. A opinião pública de sua época não estava muito interessada em fatos históricos e lugares geográficos. Eles pensavam que uma ênfase nestas coisas tendia a obscurecer a relevância universal da verdade eterna. Essa verdade eterna pertencia à esfera espiritual que realmente importava[13].

A destruição de Jerusalém e o fim do culto com sacrifícios, em 70 d.C., fizeram pouca diferença para a vida dos judeus da dispersão. O debate entre os discípulos e as autoridades das sinagogas alcançou um estágio crítico por volta de 90 d.C., quando uma das orações, no culto e nas sinagogas, foi modificada para excluir definitivamente os seguidores de Jesus. Provavelmente, é contra este pano de fundo que o evangelho de João foi escrito, para despertar fé em Jesus como o Messias de Israel, Filho de Deus e revelador do Pai[14].

O fim particular visado por João faz-nos pensar que seu evangelho devia ser endereçado não tanto a pagãos, em vista da conversão deles, mas a cristãos cuja fé se pretendia consolidar. Temos uma confirmação disto, no fato de que é também a crentes, já na posse do calor do Espírito Santo, que João endereça um outro escrito paralelo a este, que é a sua primeira epístola (2:20-21). Ademais, o uso do conjuntivo presente *pisteute* (creiais), em vez de aoristo em 20:31, denota mais a continuidade da fé, do que a sua aquisição. Por isso, já no início da obra, é claramente encarada a divindade e a Encarnação de Cristo (1:1 e 14)[15].

João, como já dissemos, escreveu este evangelho por volta de 90 a 100 d.C. Cerca de uns trinta anos antes, Paulo, escrevendo a igreja de Colossos, falou acerca dos perigos ligados à seita do gnosticismo (Cl 2:8). Agora, João estava se deparando com esta filosofia religiosa cada vez mais popular, e que chegava mesmo à ameaçar a vida da igreja[16].

O pensamento gnóstico cristão girava em torno do conceito de que, em essência, o bem e o mal se identificavam com o espírito e a matéria, respectivamente. Ensinava-se que aqueles em cujas almas reside apenas uma fagulha da luz celestial são prisioneiros deste mundo de matéria. Afirmava-se que a salvação consistia em obter o conhecimento necessário para escapar do reino da matéria[17].

O gnosticismo adocionista, por exemplo, negava a verdadeira encarnação de Cristo e sustentava que a forma humana que os homens criam ver, se tratava apenas de uma aparência. O Cristo divino, segundo este grupo gnóstico, havia entrado no Jesus humano em seu batismo, e havia se retirado dele antes de sua morte na cruz. Diante deste quadro, não é de admirar que João comece seu evangelho afirmando com linguagem inconfundível a verdadeira divindade de Cristo e a realidade de Sua encarnação[18].

Contexto histórico específico

João descreve fatos que ocorreram por volta do ano 30 d.C., ocasião em que ocorrera a morte de Cristo. No texto de nossa perícope ele fala das horas que antecederam este fato. Nesta época, a Palestina era o ponto de junção de três continentes, situada entre o Mar Mediterrâneo e o grande deserto da Arábia, convergência das estradas do mundo, que nos dias de Jesus dividia-se em quatro partes, tôdas sob o domínio de Roma: A Judéia ao sul, baluarte do conservadorismo judaico; a Galiléia ao norte, com grande mistura de população grega; no centro Samaria, raça híbrida, em parte de sangue judaico; e a Peréia ao leste do baixo Jordão, com muitas e prósperas cidades romanas[19].

Não menos significativo para o fundo histórico deste evangelho é a sua perfeita aderência ao ambiente judaico no qual se enquadra: nele se refletem perfeitamente os usos e costumes da Palestina de Jesus (2:6; 3:25; 11:38, 44-45; 12:7-8; 18:28; 19:31, 40), aquela mentalidade característica e aquelas paixões populares (4:9; 6:14; 7:49, 52; 8:48)[20].

A nossa perícope começa com a ceia. Jesus havia chegado a Jerusalém para a semana da Páscoa judaica. No domingo, ocorreu a sua entrada triunfal na cidade. O povo estava agradecido pelas Suas curas e ensinamentos, e muitos acreditavam que Ele traria à nação judaica uma vida melhor. Mas os sacerdotes e líderes judaicos estavam cada vez mais enraivecidos. Durante os dias seguintes, Jesus passou boa parte do tempo pregando em Jerusalém. No tempo restante, Ele meditava e orava em Betânia, a leste da cidade, e na quinta-feira à noite, participou da última ceia, com os doze apóstolos, em Jerusalém[21].

No Oriente, essa cerimônia tinha lugar entre os deveres próprios da hospitalidade, e era sinal de respeito pelos hóspedes, como característica de atenção humilde e afetuosa por parte do hospedeiro. O costume teve origem nas localidades orientais, onde as estradas eram poeirentas e o clima muito quente. Com o tipo de calçado usado, os pés eram menos protegidos da sujeira do que o tipo usado nos modernos países ocidentais[22].

A prática do lava-pés era algo que podia ser realizado pelos escravos; mas, em determinadas ocasiões, também o era pelos filhos ou filhas menores da casa. Tratava-se de um costume que se vinha transmitindo de geração em geração desde os patriarcas hebreus. Parece também que o lava-pés era ordinariamente realizado antes das refeições[23].

No aspecto político, temos Jerusalém como o centro da vida religiosa e cultural do povo judeu. Esta se encontrava política e economicamente sob o domínio de Roma[24]. Júlio César Augusto era o imperador romano da época (14-37 d.C.). Pilatos era o governador romano na Judéia (25-35 d.C.). Quando ainda ocupava o ofício de governador romano, Pilatos exercia grande autoridade, controlando todas as funções vitais da cidade de Jerusalém, e até mesmo do templo, porquanto era ele quem nomeava os sumos sacerdotes[25].

Percebemos que João está tratando de um problema específico da época, o gnosticismo e busca enfatizar o lado divino e ao mesmo tempo humano de Cristo, e no lava-pés que era algo que fazia parte de um costume da época, Jesus assume a função de servo.

IV. CONTEXTO LITERÁRIO

Gênero literário

O quarto evangelho apresenta um gênero literário bastante específico; é ao mesmo tempo teologia e história[26]. Embora o evangelho de João tenha uma estrutura dife-

rente dos demais evangelhos sinópticos, contendo apenas dez por cento daquilo que é apresentado por eles, ele possui o mesmo gênero literário comum aos evangelhos; narrativa histórica, esboçando a vida e obra de Jesus Cristo[27].

Forma literária

Por meio de uma leitura atentiva da perícope percebemos que a mesma é apresentada em forma de discursos feitos por Jesus. Nestes discursos, Jesus procura confortar os discípulos para a futura separação (13:33; 16:16), busca passar suas últimas orientações a eles e já não fala por figuras (16:19), e lhes promete o Consolador (14:16).

Portanto, podemos considerá-la tendo a forma literária do tipo diálogo, uma vez que descreve os últimos discursos de Cristo intercalados por discussões com seus discípulos, formando uma espécie de diálogo.

Estrutura literária

Estrutura literária do livro[28]

I. Prólogo:	1:1-18
O Verbo pré-existente	1:1-5
O testemunho de João a respeito do verbo	1:6-8
A luz vinda aos homens	1:9-13
Encarnação do Verbo	1:14-18
II. Eventos Introdutórios	1:19 - 2:11
O testemunho de João Batista	1:19-34
O chamamento dos primeiros discípulos	1:35-51
Revelação através de sinais	2:1-11
III. Primeiros encontros em Jerusalém, Samaria e Galiléia	2:12 - 4:54
Em Cafarnaum e Jerusalém	2:12-25
O novo nascimento	3:1-21
Jesus e João Batista	3:22 - 4:3
Jesus em Samaria	4:4-42
Regresso a Galiléia	4:43-54
IV. Cura e discurso em Jerusalém	5:1:47
Cristo cura o paralítico e o faz andar	5:1-18
O Pai e o Filho	5:19-47
V. Outros sinais e discursos na Galiléia	6:1-71
A multidão é alimentada	6:1-15
Jesus anda sobre as águas	6:16-21
Discursos em Cafarnaum	6:22-59
Reações dos discípulos aos ensinos e obra de Jesus	6:60-71
VI. Jesus na festa dos tabernáculos	7:1 - 8:59
Jesus vai da Galiléia para Jerusalém	7:1-9
A festa dos tabernáculos	7:10-52
A mulher tomada em adultério	7:53 - 8:11
Jesus a luz do mundo	8:12-59
VII. Mais curas e ensinamentos	9:1 - 10:42
O homem cego recebe a vista	9:1-41
Jesus como o pastor	10:1-18

Os efeitos deste ensinamento	10:19-21
Diálogo na festa da dedicação	10:22-42
VIII. Morte e ressurreição de Lázaro	11:1-57
Jesus o vencedor da morte	11:1-44
Os resultados deste milagre	11:45-57
IX. Fim do ministério público de Jesus	12:1-50
A devoção de Maria	12:1-8
Reações da presença de Jesus em Betânia	12:9-11
A entrada em Jerusalém	12:12-19
A busca dos gregos	12:20-26
Provas e retiro	12:27-50
X. Jesus com os discípulos	13:1 - 17:26
O lavamento dos pés e sua conseqüência	13:1-38
O discurso aos discípulos	14:1 - 16:33
A oração de Jesus	17:1-26
XI. Narrativa da paixão e ressurreição	18:1 - 21:25
A traição e o juízo de Jesus	18:1 - 19:16
A crucificação	19:17-37
A sepultura	19:38-42
A ressurreição	20:1-31
Epílogo	21:1-25

Estrutura literária da perícope[29]

Os Últimos Discursos de Cristo:

I. O Discurso no Cenáculo - João 13:1 - 14:31
   1. O lava-pés (13:1-20)
   2. A traição é predita (13:21-30)
   3. Discurso de despedida: Novo mandamento; predição da negação de Pedro; o Caminho, a Verdade e a Vida; o Consolador; a paz e a alegria (13:31-14:31)

II. O Discurso Saindo de Jerusalém - João 15:1 - 16:33
   1. Continuação do discurso de despedida: A vinha (15:1-11)
   2. A comunhão e o amor (15:12-17)
   3. O ódio do mundo (15:18-27)
   4. Ensinamentos sobre o Consolador (16:1-15)
   5. A paz e a alegria (16:16-33)

III. Oração Sumo Sacerdotal - João 17:1-26

Figuras de linguagem

Existem algumas figuras de linguagem no texto de nossa perícope, por exemplo:

1ª - Metáfora em 13:18; "...Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar". Esta expressão significa voltar contra alguém e traí-lo[30].

2ª - Metáfora em 14:6; "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida;" Estas expressões foram usadas por Jesus para ilustrar que ninguém poderia ir ao Pai senão por Ele.

3ª - Metáfora em 15:1-6; "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor...". Com esta metáfora Jesus quis ilustrar a importância da comunhão. Mas, como podemos ver, ne-

nhuma destas figuras de linguagem influenciam a compreensão do verso de nosso estudo.

Neste capítulo, percebemos que a nossa perícope corresponde a maior sessão dentro do livro, e por incrível que pareça é ao mesmo tempo a sessão que abrange o menor espaço de tempo (da quinta-feira à tarde até certa hora da noite). É interessante notarmos também que a declaração de Jesus de que o Pai era maior, foi uma das últimas coisas ditas por Ele antes de sair do cenáculo, portanto, ainda no contexto da última ceia.

V. ANÁLISE LÉXICO-SINTÁTICA E TEMÁTICA

Neste capítulo, analisaremos a palavra *meizōn* que é o centro da problemática de nossa pesquisa. O nosso texto diz: "...pois o Pai é maior (meizōn) do que eu" (Jo 14:28). Analisaremos as demais ocorrências desta palavra dentro de nossa perícope, de nosso livro, nos demais livros deste mesmo autor, e por fim em todo o Novo Testamento.

Pesquisaremos a raiz grega de *meizōn* que é *mega*, traduzida freqüentemente por "grande" e algumas vezes por "maior". Consideraremos também a palavra *kreittōn* "superior, maior", e qual a sua contribuição para o entendimento do verso de nosso estudo.

Primeiramente, destacamos a análise morfológica de *meizōn*. Esta palavra está intimamente ligada com a sua raiz *mega*, que significa "grande", porém, há três níveis de aplicação para esta palavra. O primeiro nível tem a idéia de extensão, de espaço grande, espaçoso, largo, longo. O segundo nível tem a idéia de número e quantidade grande, abundante. E o terceiro nível tem a idéia de intensidade, alto, muito intenso, etc. Assim o comparativo *meizōn* traduzido por "maior", traz a idéia de "mais importante", ou "muito importante", ligado a idéia do segundo nível que é de quantidade, ou do terceiro nível que é de intensidade, não tendo nada que ver com qualidade[31].

Em segundo lugar, podemos verificar que o termo *meizōn*, que é um adjetivo comparativo nominativo masculino singular, se faz necessário para expressar a relação filial. Sendo assim, não há uma distinção de natureza ou essência, mas de grau, não havendo aqui nenhum Arianismo ou Unitarianismo[32].

Finalmente, consideramos a palavra *kreittōn*, que também pode ser traduzida por "maior". *Kreittōn* é um adjetivo comparativo nominativo masculino singular, semelhante a *meizōn*, mas que ao invés de transmitir uma idéia de espaço, quantidade ou intensidade, transmiti a idéia de qualidade. Assim, a idéia básica de *kreittōn* é: superior, melhor, mais alto em grau[33]. Assim, vemos que se Cristo quisesse dizer que o Pai era maior em essência, de natureza superior, melhor em qualidade e grau, Ele teria usado *kreittōn* e não *meizōn*.

Para o nosso maior entendimento, verificaremos ainda as demais ocorrências destas palavras-chave em nossa perícope como também em todo o Novo Testamento. A palavra *meizōn* só aparece três vezes em nossa perícope (Jo 13:16; 14:28; e 15:20). Em 13:16 diz: "Em verdade em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou". Já temos aqui algo importantíssimo para a compreensão de nosso texto. Perceba que como já falamos anteriormente, lavar os pés era um costume da época, e que tal ato era praticado por um servo ou escravo, ou seja, o menor da casa. Portanto, Jesus ao lavar os pés dos discípulos assume a forma de servo. Como servo, Jesus assume uma posição menor que a dos próprios discípulos que estavam na condição de hospedes ou senhor. Percebemos isto claramente ao Jesus dizer: "Pois qual

é o maior (meizon): quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois no meio de vós, eu sou quem serve". (Lc 22:27).

Assim, querer dizer com base em João 14:28 que Jesus é de natureza inferior ao Pai, é o mesmo que dizer também que Ele era de natureza inferior aos discípulos, o que não é verdade. Portanto, Jesus se colocou em uma posição menor não só em relação ao Pai mas em certo sentido até em relação a nós mesmos, devido a função que assumiu como servo.

Em João 13:16 temos também a idéia do enviado como sendo menor do que aquele que o enviou, e percebemos que Jesus procura enfatizar esta idéia de que Ele foi enviado pelo Pai diversas vezes: em 13:30 "e que ele viera de Deus"; em 13:20 "aquele que me enviou"; em 14:24 "mas do Pai que me enviou"; em 14:31 "faço como o Pai me ordenou"; em 16:28 "vim do Pai e entrei no mundo"; em 16:30 "de fato vieste de Deus"; em 17:3 "Jesus Cristo, a quem enviaste"; em 17:18 "assim como tu me enviastes ao mundo"; em 17:23 "o mundo conheça que tu me enviaste"; e em 17:25 "estes compreenderam que tu me enviaste".

Portanto, a idéia de servo e enviado perpassa todo o texto de nossa perícope, deixando claro que quando Jesus disse que o Pai era maior, não poderia ser diferente, tendo em vista que Jesus havia deixado a glória no céu (17:5) e vindo a este mundo para se tornar homem (1:14), e mais do que isto, para se tornar um servo. Mais surpreendente ainda é vermos que aquilo que tornou Jesus menor que o Pai, é também aquilo que prova que Ele é tão grande quanto o Pai; "...aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus" (Mt 18:4); "Mas o maior dentre vós será vosso servo" (Mt 23:11). Sendo assim, se o maior no reino dos céus é quem serve, este certamente é Jesus, pois ninguém serviu mais que Ele.

Em João 15:20 aparece a palavra *meizōn* com a mesma idéia de Lucas 22:27, onde Jesus diz que o servo não é maior do que o seu senhor. Este verso é importante porque traz a mesma idéia descrita em Lucas 22:27, mas dentro do contexto do verso de nossa análise.

O apóstolo João usou ainda a palavra *meizōn* em João 4:12; 8:53; I João 4:4 e 5:9. Usou a mesma palavra com declinação ou forma diferentes em: João 1:50; 5:20; 5:36; 6:18; 7:37; 10:29; 11:43; 15:13; 19:11; 19:31; 21:11; I João 3:20; e III João 1:4. Todas estas passagens foram verificadas, e percebemos que não trazem implicações para a compreensão do nosso texto. O mesmo ocorre com as demais ocorrências de *meizōn* no Novo Testamento: Romanos 9:12; I Coríntios 13:13; e I Coríntios 14:5. Enfim, averiguamos todos os versos que trazem um paralelismo de palavra ou idéia ligado a *meizōn* no Novo Testamento, a saber 221 versos[34].

Consideramos também todas as ocorrências de *kreittōn* no Novo Testamento, são elas: I Coríntios 7:9; 7:38; 11:17; Filipenses 1:23; Hebreus 1:4; 6:9; 7:7; 7:19; 7:22; 8:6; 9:23; 10:34; 11:16; 11:35; 11:40; 12:24; I Pedro 3:17; e II Pedro 2:21. O que notamos, é que o maior número de ocorrências de *kreittōn* ocorre em Hebreus, e cuja idéia básica é mostrar que Cristo é em tudo superior, maior, melhor e mais excelente.

Ao contrário do que parece, não se trata de contradição, e sim que realmente Hebreus enfatiza que Cristo em Sua natureza é tão excelente e superior quanto o Pai e não menor como alguns querem dizer, o que também podemos ver em João: "Eu o Pai somos um" (10:30); "Quem me vê a mim vê o Pai" (14:9).

A declaração de que o Pai é maior, tem que ver com uma condição necessária para a encarnação. O Pai é maior que o Filho enquanto este assumiu a condição de inferio-

ridade e nela permanecia até que não tivesse retornado àquela condição própria e natural na qual estava antes. Por isso Jesus disse: "glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo" (Jo 17:5)[35]. Este autor acrescenta:

A "superioridade" do Pai em relação a Jesus se compreende à luz do tema da missão em sua globalidade; tal é a verdade do mistério da Encarnação: enquanto "enviado" ao mundo e, portanto, em sua dimensão humana, Jesus é "inferior" ao Pai. Se Cristo é aquele que o Pai envia ao mundo para realizar seu desígnio salvífico, isto não significa absolutamente reduzir a sua identidade a um mero emissário ou agente do Pai. Jesus é um "representante" e Filho de Deus em um sentido único. Na leitura imediata de nosso texto, portanto, trata-se de uma "inferioridade" entre o Pai e o Verbo encarnado no quadro da história da Salvação[36].

Os arianos, unitarianos, gnósticos, como também outros grupos modernos como as Testemunhas de Jeová, ignoram que ao Jesus despojar-se do brilho de Sua glória, adquiriu uma inferioridade de aparência e não de natureza[37]. Pois as Escrituras declaram que Jesus antes da Encarnação não "julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo" (Fp 2:6 e 7). Qualquer sinal de inferioridade que possa haver na declaração de Jesus é referente a sua Encarnação, pois depois da crucificação "Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome" (Fp 2:9)[38].

O texto de Filipenses 2:7, que diz que Cristo assumiu "a forma de servo", que é também uma das idéias mais marcantes de nossa perícope, nos ajuda a entender que na Encarnação Jesus mudou sua "forma de Deus" para a "forma de servo". Entretanto, isto não sugere qualquer mudança na natureza e essência de Jesus como Deus. Ele estava no processo de tornar-se Deus-homem. Ele humilhou-se a si próprio e tomou a forma (*morphê*) de servo. Quando Ele foi transformado (*metamorphoô*) no Monte da Transfiguração, sua aparência exterior mudou-se para corresponder com a glória eterna e essência que Ele sempre teve[39].

Concluímos este capítulo afirmando com base no estudo apresentado, que Cristo não foi, não é, e nunca será inferior ao Pai em Sua natureza e essência, pois Ele e o Pai são um (Jo 10:30). Além do que, como vimos por meio do estudo da etimologia do termo grego *meizōn*, em João 14:28, Jesus nunca quis dizer que o Pai fosse maior em Sua natureza[40]. Afirmamos também, que ao contrário do que dizem alguns, Cristo não é um ser criado, ou um anjo, mas sim é tão eterno como Deus, pré-existente, não criado e com vida em si mesmo (Jo 1:1-4).

Finalmente, queremos dizer que o texto de nosso estudo pode ser facilmente compreendido quando estudado à luz da Encarnação de Cristo, que se fez homem, se humilhou, e foi obediente até a morte na cruz (Fp 2:7-8). Mas, que depois foi exaltado sobremaneira para que "toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Fp 2:11).

VI. TEOLOGIA

Através da história da Igreja Cristã tem-se destacado como de importância maior a compreensão da pessoa e natureza de Cristo – a base para todo movimento que se diz

cristão. Portanto, o texto de nosso estudo está ligado com o que podemos chamar de o coração do cristianismo; o fato de que Jesus é totalmente Deus e totalmente homem. Assim, se somos crentes em Cristo é porque cremos na Sua divindade e pré-existência.

O assunto que aqui se encerra neste trabalho corresponde à área da Teologia Sistemática, e representa uma impotente contribuição para o campo da Cristologia, haja vista que, a natureza de Cristo é, sem dúvida um dos assuntos de maior controvérsia dentro da igreja cristã, tanto que os primeiros debates teológicos ocorreram na área de Cristologia.

Este trabalho traz contribuições para a Teologia Prática ou Pastoral, porque possibilitou uma melhor compreensão e aplicação do ensino bíblico aqui exposto. Por fim, o nosso estudo também traz uma contribuição para a Teologia Bíblica, tendo em vista que esta se preocupa com o texto em si, e o respeito ao uso das línguas e culturas originais, e este ponto também foi cuidadosamente analisado em nosso trabalho.

Concluímos dizendo que esta Teologia é importante, porque uma crença doutrinária correta é essencial para estabelecer uma relação correta entre o crente e Deus. E crer na divindade de Jesus é um fator indispensável para esta relação (Mt 16:15-17).

VII. CONCLUSÃO

No primeiro capítulo, notamos que nosso texto se encontra dentro de uma grande sessão onde o autor enfatiza a humanidade de Cristo, ao contrário do que vinha fazendo até então, que era enfatizar a divindade de Cristo.

No segundo capítulo, ao analisar o contexto geral descobrimos que quando João escreveu, ele tinha em mente combater de maneira sutil o gonosticismo. No contexto específico foi importante obter informações quanto ao costume da época referente a ceia e ao lava-pés, e sua implicação para o entendimento do papel de Jesus como servo.

No terceiro capítulo, notamos por meio do esboço do livro, que João procurou enfatizar a divindade e pré-existência de Cristo tanto quanto enfatizou a Sua humanidade. Foi importante vermos também que o texto de nosso estudo se encontra dentro do contexto da última ceia, e está dando ênfase especial na humanidade de Cristo como servo.

No quarto capítulo, chegamos a conclusão do significado do texto de nosso estudo, e vimos que a declaração "o Pai é maior do que eu", não tem nada que ver com um inferiorização da natureza de Cristo, e sim com uma condição que Ele assumiu ao tornar-se homem (servo). O Cristo encarnado nunca foi menor que Deus, porque Ele é Deus.

No quinto capítulo, analisamos a importância deste estudo e sua contribuição para as diversas áreas da Teologia, e da vida prática do cristão. Ao concluir, dizemos que ao olhar para Cristo podemos nos unir a Tomé e dizer "Senhor meu e Deus meu!" (Jo 20:28).

VIII. REFERÊNCIAS

1. Kurt Aland, *The Greek New Testament*, 4ª ed. revisada (Stuttgart: Deutsche Bibelgessellschaft, United Bible Societies, 1994), 373-391.
2. Ibid., 373.
3. *Bíblia de estudo Almeida*, versão de João Ferreira de Almeida, revista e atualizada, 2ª

ed., (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999), 161.
4. Aland, 382.
5. Ibid., 386.
6. Ibid., 391.
7. Salvo indicações contrárias, todas as referências usadas nesta monografia são da versão de João Ferreira de Almeida, revista e atualizada, 2ª ed., (São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993).
8. F. F. Bruce, *João - introdução e comentário*, Série Cultura Bíblica (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987), 11.
9. Ibid., 13 e 14.
10. Russell Norman Champlin, *O Novo Testamento interpretado*, 6 vol. (Guaratinguetá, SP: Sociedade Religiosa A Voz Bíblica, s.d.), 2:251.
11. Ibid., 2:254.
12. Bruce, 12.
13. Ibid., 24.
14. Ibid., 25.
15. Teodorico Ballarini, ed., *Introdução à Bíblia* (Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1972), 314.
16. Humberto M. Rasi, ed., *Comentário biblico adventista del sépitmo dia*, 7 vols. (Boise: Pacifc Press Publishing Association), 5:871.
17. Ibid.
18. Ibid.
19. Henry H. Halley, *Manual bíblico - um comentário abreviado da Bíblia*, trad. David A. de Mendonça (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1971), 467.
20. Ballarini, 331.
21. *Enciclopédia Delta universal*, 14 vols., (Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., s.d.), 8:4585.
22. Champlin, 2:501.
23. Ibid.
24. *Enciclopédia mirador internacional*, 20 vols., (Enciclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., 1989), 12:6490.
25. Champlin, 2:600.
26. Ballarini, 333.
27. Champlin, 251.
28. Frederico A. P. Mariotti, ed., *Nuevo comentario biblico*, (Barcelona: Casa Bautista de Publicaciones, 1977), 694.
29. Esta estrutura está sendo mais detalhada por estar aqui o foco de nosso estudo.
30. *Bíblia de estudo Almeida*, 160.
31. CD-ROM, *Bible Works*, versão 3.5 NT/95 (Big Fork, MT: Hermeneutika Computer Bible Resesch Software, 1995).
32. Ibid.
33. Isidoro Pereira, *Dicionário grego-português e português-grego*, 5ª ed., (Porto: Livraria Apostolada da Imprensa, 1976), 332.
34. *Concordância fiel do Novo Testamento- grego-português*, 2 vols. (S. J. dos Campos, SP; Editora Fiel da Missão Evangélica Literária, 1994), 1:2910 e 3177.
35. Bento Silva Santos, *Teologia do evangelho de São João*, 10ª ed. (Aparecida, SP: Edito-

ra Santuário, 1999), 151 e 152.
[36.] Ibid., 153.
[37.] Mattheu Henry, *Comentário bíblico-exegético e devocional*, trad. Francisco Lacueva (Barcelona: Livros CLIE, 1987), 381.
[38.] Rasi, 5:1015.
[39.] Pedro Apolinário, *Estudo de passagens com problemas de interpretação* (Engenheiro Coelho, SP: Instituto Adventista de Ensino, s.d.), 289.
[40.] Ralph W. Harris, *The New Testament Study Bible – John* (Springfield, Missouri, U.S.A: The Complete Biblical Library, 1988), 4

IX. BIBLIOGRAFIA

ALAND, Kurt. *The Greek New Testament*. 4ª edição revisada. Germany: Deutsche Bibelgessellschaft United Bible Societies, 1994.

APOLINÁRIO, Pedro. *Estudo de passagens com problemas de interpretação*. Engenheiro Coelho, SP: Instituto Adventista de Ensino, 1988.

BALLARINI, Teodorico ed. *Introdução à Bíblia*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1972.

Bíblia de estudo Almeida. Versão de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada, 2ª edição. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BRUCE, F. F. *João – introdução e comentário*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987.

CD-ROM *Bible OnLine*. Versão 2.0. Sociedade Bíblica Brasileira, Abril de 1999.

CD-ROM *Bible Works*. Versão 3.5 NT/95. Big Fork, MT: Hermeneutika Computer Bible Resesch Software, 1995.

Champlin, Russell Norman. *O Novo Testamento interpretado*. Guaratinguetá, SP: Sociedade Religiosa A Voz Bíblica, s.d.

Concordância fiel do Novo Testamento- grego-português. 2 vol. S. J. dos Campos, SP; Editora Fiel da Missão Evangélica Literária, 1994.

Concordância grego-espanhola el Nuevo Testamento. Barcelona: Editorial Mundo Hispano, 1976.

Enciclopédia delta universal. 14 vols. Rio de Janeiro: Editora Delta S.ª, s.d.

Enciclopédia mirador internacional. 20 vols. Enciclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., 1989.

HALLEY, Henry H. *Manual bíblico – um comentário abreviado da Bíblia*. Traduzido por David ª de Mendonça. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1971.

HARRIS, Ralph W. *The New Testament Study Bible – John*. Springfield, Missouri, U.S.A: The Complete Biblical Library, 1988.

HENRY, Mattheu. *Comentário bíblico-exegético e devocional*. Trad. Francisco Lacueva, Barcelona: Livros CLIE, 1987.

MARIOTTI, Frederico ª P. ed. *Nuevo □el□ico□io □el□ico*. Barcelona: Casa Bautista de Publicaciones, 1977.

PEREIRA, Isidoro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 5ª edição. Porto: Livraria Apostolada da Imprensa, 1976.

RASI, Humberto M. *Comentário □el□ico adventista □el sépitmo dia*. 7 vols. Boise: Pacifc Press Publishing Association.

SANTOS, Bento Silva. *Teologia do evangelho de são João*. 10ª edição. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1999.